



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE CUNHA
"PORTAL DA CIDADANIA"

Rua Dom Lino, 73 – CENTRO – CUNHA/SP – CEP 12530-000. FONE/FAX: (012) 3111-1359

PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 15 /2023

**Reconhece a Igreja Metodista do Jericó como Ponto
Turístico Religioso do Município de Cunha.**

Art. 1º Fica reconhecida a Igreja Metodista do Jericó, localizada no Bairro do Jericó, como ponto turístico religioso do município de Cunha.

Art. 2º O bem de que trata esta lei poderá, a critério dos órgãos responsáveis pela política de patrimônio cultural, ser objeto de proteção específica, por meio de inventário, registro ou de outros procedimentos administrativos pertinentes, conforme a legislação aplicável.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões "Plínio Pereira Coelho", em 28 de abril de 2023.


Elaine Cristina Fernandes Nogueira
VEREADORA

PROTOCOLO
Nº 225
28 ABR 2023
AS 13:50
<i>Diego AS Carvalho</i>
CÂMARA MUNICIPAL DE CUNHA

IGREJA METODISTA DE JERICO: TRADIÇÃO, PATRIMONIO E IDENTIDADE.

O COMEÇO DO MOVIMENTO METODISTA:

Surgiu no século XVII, na Inglaterra, após o movimento reformista luterano, na Alemanha; na Inglaterra, o rei Henrique VIII, rompeu suas relações com o vaticano e criou a Igreja Anglicana, e, dentro desta, foi levantado o Movimento Metodista, liderado pelo rev. John Wesley (28 de junho de 1703 a 03 de março de 1780) e seu irmão Charles Wesley (1707 - 1788).

O MOVIMENTO METODISTA NO BRASIL:

No Brasil, a Igreja Metodista chegou em 1835/36, com a chegada dos missionários norte americanos. Mas após o fim da Guerra da Cessessão, em 1865, muitos norte americanos mudaram-se para o Brasil e fundaram no interior de São Paulo a cidade de Americana; em 1867 chegou ao Brasil um grupo no qual estava o Rev. Justus E. Newman, para trabalhar como pastor.

Com o crescimento da Igreja veio o desejo de que se tornasse independente da Igreja dos Estados Unidos. Após muitas reuniões e discussões, a Igreja Metodista do Brasil tornou-se autônoma em 02 de setembro de 1930, em reunião acontecida numa igreja de São Paulo.

O MOVIMENTO METODISTA NO MUNICÍPIO DE CUNHA:

O Metodismo nasce no bairro de Jericó, zona rural de Cunha distante dezoito quilômetros da sede do município.

Por volta de 1895-1900, habitavam, nas redondezas do bairro de Jericó, as famílias: Eufrázio, Almeida e Monteiro de Campos.

Estes sitiantes costumavam negociar as mercadorias produzidas na cidade de Taubaté, por la ficavam na casa de parentes num bairro chamado *Boqueirão* - que se situava na estrada que ligava Taubaté a

São Luis do Paraitinga - iam com suas tropas levando suas mercadorias para vender.

Bento de Almeida era um destes comerciantes, uma espécie de mascate, levava e trazia os produtos, chegando a mudar-se definitivamente para Taubaté.

A estrada percorrida por estes tropeiros, que comerciavam em Taubaté, ligava as cidades de Cunha, Lagoinha, São Luís do Paraitinga e Taubaté.

Certa vez Bento de Almeida foi assistir um culto Metodista na casa de um cunhado em Taubaté. Entusiasmado com a nova que lhe foi transmitida, convida o pregador Justiniano Rebelo de Carvalho para fazer uma visita ao Bairro das Abóboras, onde morava, para ali realizar um culto; combinavam a data, e os crentes do Bairro Boqueirão comprometiam-se a levar o pastor. Sendo o primeiro culto foi realizado na casa de José Monteiro (Juca Tomas).

A população do Município de cunha teve suas origens em duas fontes diferentes: portugueses imigrantes (quase sempre com problemas com a lei) e descendentes de portugueses e escravos oriundos das regiões de mineração. Consequentemente ou não possuíam nenhuma formação religiosa, ou eram católicos romanos de hábitos religiosos arraigados. (melhor descrever)

Apesar disto, o primeiro culto foi bem concorrido, contando com a presença de trinta ou quarenta pessoas, o que para época consistia num público respeitável para a zona rural.

Dentre os convidados estava presente o Sr. Lethargino de Almeida, morador do Bairro da Mandinga. Este senhor convidou o pregador para realizar um outro culto, agora em sua residência.

Depois desta primeira visita, o pastor voltou ao bairro das Abóboras diversas vezes, permanecendo ali por vários dias, visitando famílias interessadas no Evangelho e realizando cultos de evangelização e louvo; sendo assim o inicio dos primeiros membros.

Foi doado por José Monteiro de campos meio quarto de terra para a construção de uma capela. Com o avanço das obras, mais terras foram doadas, medindo hoje cerca de quatro alqueires (*a confirmar*)

O trabalho missionário realizado na região, pelo Rev. Justiniano R. Carvalho produziu muitos frutos. Em 26 de maio de 1901 foi realizado um culto divino no local que se denominava *Mandiga*, atualmente Jericó, esta data foi um marco histórico para a Igreja Metodista no Município de Cunha, pois nesta data iniciaram os Registros de Conferencias da Igreja Metodista de Jericó Cunha SP.

O presbítero J.W. Wolling realizou inicialmente um culto e daí presidiu a Conferencia, sendo eleito Secretário Provisório J. R. de Carvalho. Foram admitidos vinte e quatro membros, mais quarenta e cinco membros da Igreja metodista de Taubaté, perfazendo um total de sessenta e nove membros. O culto, a Ceia do Senhor e a Conferência foram realizados ao ar livre e estavam presentes cerca de duzentas pessoas.

A partir de então, as famílias que auxiliaram diretamente no trabalho cristão, lançando o marco da Igreja Metodista em Jerico.

Os cultos ocorridos nas residências, em casas de família - homens na sala e mulheres na cozinha - ha várias léguas de distância por trilhas que passavam somente à cavalo, num território de topografia íngreme.

Por volta de 1905, foi construída a primeira capela de pau-a-pique, cobertas de sapé com bancos rústicos. O Sr. Barjonas, entrevistado em 17 de junho de 1990, lembra-se dela como “bonitinha e aconchegante”.

Apesar do fervor, coragem e bravura, do ardor missionário, e segundo relatos da Conferencia, o processo de crescimento era lento.

Em 1907, era Pastor Presbítero Miguel Dickie, residente em Piracicaba, responsável pelo Distrito.

E por volta de 1908, iniciou-se a construção de um novo templo (atual Salão Social - hoje denominado William B. Lee), Senhor de extrema importância no cunho social da região.

No ano de 2006 foi iniciada a reforma do Salão Social “William Bowman Lee” (que foi antiga igreja, utilizada ate meados da década de 50).

Podemos destacar dados importantes e históricos deste Reverendo, senhor William b. Lee, que:

Informa no Concilio realizado em 07 de março de 1926, que decidiu esta conferencia (2^a de 1926) sobre a Constituição de um colégio em Jericó e elegeu a Comissão de construção.

Na 4^a Conferencia de igreja de Jericó, realizada em 25 de julho de 1926, temos um registro do patrimônio da igreja, com templo e Casa Pastoral. A escola não existe ainda.

W. B. Lee, na 1^a Conferencia em 02 de janeiro de 1927, informa a existência de um fundo para construção do colégio me Jericó no valor de dez mil e oitocentos contos de réis. Comprou-se uma casa em cunha.

Até 29 de janeiro de 1928 eram depositários, os que cuidam do Patrimônio e construções: Augusto Lethargino de Oliveira, Crispim Mariano Leite e Luiz Mariano Leite.

W.B. Lee, na Conferencia de 21 de julho de 1926, pediu licença para se dirigir à Prefeitura de Cunha, para construção de um Cemitério no bairro das Abóboras.

Nesta mesma Conferencia W.B.Lee informa que sua esposa, após entendimentos faz a proposta para que a comunidade local dê a madeira, a pedra e o trabalho; e ela daria os tijolos, telhas, cal, cimento, etc.; para construção da Escola, com 7 metros de largura e 14 metros de comprimento, dividida em dois salões. A Conferencia nomeou a primeira professora D. Maria Guerino. Com isto a igreja tem três escolas públicas.

Em 29 de setembro de 1929, W. B. Lee diz que o trabalho pro colégio prossegue , e 20.000 tijolos já foram comprados. A análise da água de mina foi feita. Outra análise ainda será feita.

Em 27 de junho de 1930 ocorre a construção da escola (verificar)

Em 30 de agosto de 1931, os depositários: Crispim Mariano Leite, Josué Lethargino de Oliveira e Jerônimo Mariano Leite relata sobre o patrimônio da igreja de Jericó, quanto:

- 1 – Templo e móveis
- 2 – uma besta a serviço do pastor
- 3 – uma casa pastoral e móveis
- 4 – 1 casa para escola em Jericó
- 5 – 1 casa em Cunha
- 6 – terreno em Jericó

7 – um colégio (aonde?).

Este foi o fruto do pastorado de William Bowman Lee que recebeu 155 membros arrolados.

Do populoso bairro de Jericó a obra missionária estendeu-se a outras partes do município de Cunha, a força evangelizadora estava na zona rural, que destacamos o bairro do Cume, e posteriormente o núcleo urbano de Cunha.

Jericó foi uma das maiores igrejas metodistas da 3^a Região Eclesiástica.

Também podemos destacar, conforme relatos da época do Reverendo Joao Ignacio da Silva (1918-1975), através de sua esposa - senhora Iracema Cezar da Silva:

No mês de janeiro de 1949, participamos, pela primeira vez, do Concílio Regional, na IM em Limeira, e ele recebeu sua primeira nomeação para as igrejas em Jericó, Cume e Cunha.

Recém casados, viajamos para Cunha, curiosos para conhecer as igrejas. A viagem foi difícil; chovia muito e como a estrada era de terra, a jardineira constantemente atolava no barro e, lá desciam os homens para desatolar o carro... Já era noite quando chegamos. Não conhecíamos ninguém, então nos hospedamos no hotel. No dia seguinte, logo cedo, recebemos a visita do então pastor, Rev. Brasilino Flausino, convidando-nos para ficarmos em sua casa, onde fomos muito bem recebidos por ele e sua esposa.

No domingo fomos conhecer Jericó. Andamos algumas horas à cavalo e isto era um pouco complicado para mim, pois morando em São Paulo, não estava acostumada a lidar com o animal. Chegamos a um lugar muito bonito, cheio de montanhas, muito verde, fazendas, gados... e, lá no alto da montanha estava Jericó. Era hora da Escola Dominical. De repente, muitos cavaleiros iam chegando, gente esforçada que vinha de longe à cavalo, único meio de locomoção. Apeavam, prendiam os cavalos e deixavam à entrada do templo suas capas e chapéus dependurados... acho que até hoje é uma das marcas desta igreja. Essa gente bonita, animada e consagrada não media esforços para estar nos trabalhos e cultos. Tivemos a oportunidade de conhecer muitos irmãos e irmãs que inspiraram nossa vida; Sr. Luiz Mariano e Dona Cotinha, Sr. Ezequiel e Dona Maria; Sr. Crispim e esposa, enfim, toda família Mariano, Dona Augusta e família e muitas outras pessoas consagradas que foram importantes na nossa vida e na vida da igreja. Metodista.

Teve a oportunidade de formar, pela primeira vez, um belo coral.

Convidou uma dentista, dra. Zaida Guerra, para melhor cuidar dos irmãos e irmãs da comunidade.

Sendo que um de seus filhos nasceu em Cunha.

E em 2007, através do Reverendo Omir Andrade, houve empenho no levantamento dados e trabalho para a reforma do Templo (e melhorias nas dependências desta igreja) , construído no ano de 1957, com grande empenho do Pastor Brasilino Flausino Dias e da comissão construção da época. No qual comemorou-se, durante o mês de setembro seu cinqüentenário, deste ano (2007).

Todo trabalho executado ate então teve como objetivo valorizar a tradição, o patrimônio e a identidade. Pois na experiência humana, a cultura, as formas de vida refletem a vivência desta comunidade.

Então, vamos refletir sobre esta valorização, começando pela *tradição* e assim sucessivamente.

A tradição nos remete ao passado, mas também a um presente vivo, ou seja, a experiência do passado se faz presente. Integrando o passado e o presente no futuro, em vez de substituí-lo. A tradição do passado vivo no presente remete a identidade dos grupos sociais e as formas culturais.

O patrimônio, em primeiro não se deve confundir patrimônio com cultura. O patrimônio remete a símbolos e representações “aos lugares da memória”, a identidade. Ou seja, é um valor étnico e simbólico, pois constitui a expressão da identidade de um povo, sua forma de vida.

A identidade é uma construção social que se fundamenta na diferença, nos processos de alternação e diferenciação simbólica, se fundamentam no real e ideológico.

Assim o patrimônio são as formas de vida que expressam a identidade dos grupos humanos; e a identidade se constrói a

partir da alternação, no contraste cultural. Patrimônio e identidade são reflexões sobre o passado e a realidade presente. O caráter simbólico do patrimônio deriva da sua capacidade para representar uma determinada identidade.

Consideramos a conservação de bens culturais materiais (monumentos, conjuntos históricos, paisagístico, obras de arte) e de bens culturais imateriais (conhecimentos, crenças, rituais, festas, musicas, costumes e tradições).

Não somente na comunidade de Jerico observamos à tradição, o patrimônio, a identidade; mas em todo meio onde o ser humano habita. Precisamos sim, valorizar nossas raízes. Não nos esquecendo através do tempo nossa identidade. Devemos nos conscientizar sobre a importância da preservação do espaço onde habitamos (vivenciamos), para isto resgatar nossa identidade.

É de se relevar a data desta construção. Para assim, enfatizamos a identidade, a memória e o patrimônio. Pois em 115 anos, a comunidade metodista de Jericó tem dedicado parte de sua vida desde o marco do ponto missionário até a atual trabalho missionário.

Pois consideramos de caráter único e insubstituível, importante testemunho de técnica e material e principalmente fator o histórico (primeiro núcleo do metodismo no município de Cunha “igreja mãe”). Assim buscamos a conservação através da manutenção e reparação.

Destacamos as janelas e a porta principal, dentre a torre, que simbolizam o traço característico dos pioneiros. Mostrando desta forma a técnica construtiva adotada, por aqueles que há um século, ali trabalharam.

Temos consciência que a Igreja Metodista de Jericó há um século vem cumprindo seu papel cristão na sociedade, no qual está inserida. Concluímos que o patrimônio é portador de “um passado” cheio de glórias e que para vivermos o presente rumo ao futuro é necessário

desenvolver um processo de identidade religiosa, social e cultural; pois ao entrarmos em contato com a história deste local enraizamos a mensagem espiritual deste passado, para que perdure no presente como testemunho vivo de uma comunidade cristã.

“O conjunto histórico ou tradicional faz parte do ambiente cotidiano dos seres humanos, porque constitui a presença viva do passado que lhes deu forma; além de transmitir através das idades, os testemunhos mais tangíveis da riqueza e da diversidade das criações culturais, religiosas e sociais da humanidade. Pois o exemplo de épocas anteriores adquire uma importância vital para cada comunidade ao mesmo tempo, fundamenta sua identidade.”

Conjunto histórico é todo agrupamento de construções e de espaços,..., que constituam um assentamento humano, tanto no meio urbano quanto no rural.

Levantamento de dados coletados, durante os anos, através: arquivos da Igreja Metodista de Jerico, Bibliografia Do Meu Velho Baú Metodista (Eula K. Long), familiares pastores que ali passaram e dos membros desta comunidade.

Valquiria Leite de Oliveira

Arquiteta e Urbanista